



Bezerra de Menezes Kardecian Spiritist Center

1º EEF

ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE A FAMÍLIA



**TEMA CENTRAL: OS DESAFIOS DE
EDUCAR NOSSOS FILHOS NOS DIAS
ATUAIS**



MARIA DE CARVALHO LEITE (MARIA DOLORES)
Patronesse do Encontro

20 de maio de 2023



INFORMAÇÕES GERAIS:

Assista nosso Encontro pelo canal do Bezerra de Menezes no Youtube:

<https://www.youtube.com/@BezerradeMenezesMiami>

Nosso site: www.spiritist.com

Coordenação Geral: Ana Paula Rolemberg, Marcelo Rolemberg e Rosana Santos

Organização do Conteúdo: Equipe de Estudo do Encontro

Equipe de Estudo:

Bianca Notari
Christopher Santos
Gabriel Rolemberg
Jara Cunha
Lais Silva
Marcos Rossi
Pedro Cortês
Priscila Cortês
Simone de Mello
Sthephany Rosado
Vania Rossi
Veronica Rosado

Equipe de Colaboradores:

Antonia Cantalice
Jucelia Lara
Roseli Contipeli

SUMÁRIO

Objetivos	4
Manual de como orientar nossos filhos para a vida. Tal manual, existe de fato?	5
Tema 1. Compromissos da vida material x vida em família. É possível conciliarmos tais questões?	6
Tema 2. Fatores externos que influenciam a relação familiar: relações sociais, ambiente escolar, mídia social e opinião pública etc.....	12
Tema 3. Uso do livre-arbítrio no enfrentamento das situações desafiadoras da vida: sexualidade e promiscuidade, drogas lícitas e ilícitas, depressão e suicídio	20
Conclusão: A família como agência educadora por excelência	27
Anexo 1 - Biografia de Maria Dolores	34





Objetivo geral:

Possibilitar aos encontristas a compreensão sobre os múltiplos fatores que são obstáculos para os pais educarem moralmente os seus filhos, diante de tantas questões desafiadoras que a humanidade vem enfrentando ao longo dos tempos, e como a Doutrina Espírita é capaz de iluminar os corações no cumprimento da nobre missão de educar almas.

Tema 1: Compromissos da vida material x vida em família. É possível conciliarmos tais questões?

Objetivo específico: Analisar todos os aspectos que envolvem os compromissos assumidos pelo espírito em seu projeto encarnatório, levando em consideração as necessidades pessoais, profissionais e familiares, que possibilitam a ascensão espiritual, dentro do ambiente doméstico que foi escolhido para esse mister. Identificar se os hábitos estabelecidos pelos imperativos da vida material não induzem a alma às posturas individualistas, que acabam comprometendo a vida em família.

Tema 2: Fatores externos que influenciam a relação familiar: relações sociais, ambiente escolar, mídia social e opinião pública etc.

Objetivo específico: Refletir sobre as inúmeras questões desafiadoras, que fazem parte do cenário terrestre e que se apresentam como obstáculos para pais e filhos se sobreporem, e alcançarem um nível de equilíbrio e harmonia dentro do ambiente familiar, tão necessárias para as virtuosas conquistas do espírito.

Tema 3: O uso do livre-arbítrio no enfrentamento das situações desafiadoras da vida: sexualidade e promiscuidade, drogas lícitas e ilícitas, depressão e suicídio.

Objetivo específico: Identificar os pontos mais relevantes dos gêneros de provas, num planeta com as características da terra, que permitem aos espíritos levar a bom termo este divino projeto, se fizer boas escolhas, levando sempre em consideração a intensa participação do próprio indivíduo neste projeto, antes de encarnar.

Conclusão: A família como agência educadora por excelência.

Objetivo específico: Concluir que o único meio da família alcançar os objetivos fundamentais dos seus projetos encarnatórios é através da educação moral, com base nos exemplos edificantes do Mestre Jesus, que é a pedra angular que serve de bússola para o progresso do espírito.

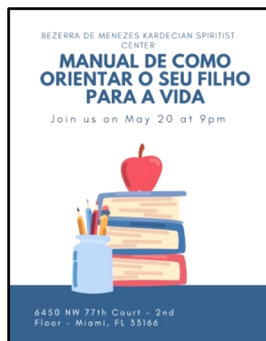




Manual de como orientar nossos filhos para a vida. Tal manual, existe de fato?

“E vós, pais, não provoqueis a ira à vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.”

Paulo (Efésios, 6:4)



A humanidade tem presenciado, ao longo dos séculos, as marcas profundas que os descaminhos das almas vazias têm levado, durante sua jornada evolutiva aqui na Terra. Neste particular, a família tem um papel fundamental no processo de renovação e transformação do espírito que encarna, com o propósito claro e incontestável de progredir e sair melhor da presente existência, do que quando aqui chegou.

É muito comum ouvirmos muitos pais afirmarem: “por que nossos filhos não vêm com manual de como educá-los?”

E a pergunta que não quer calar: será que esse manual existe? Será que há uma receita para estarmos aptos a conduzir nossos filhos na senda do bem? Se há, por que tantos pais têm tanta dificuldade para ensinar seus rebentos a aprender a governar-se, a

conduzir-se de forma equilibrada, diante das inúmeras situações desafiadoras da vida, aqui na Terra?

Temos visto muitos pais aturdidos e desesperados, no cumprimento desta nobre missão, diante das características de um planeta de provas e expiações, como é o cenário terrestre. São questões como sexualidade, drogas, mídias sociais, “amizades” influenciadoras e pressão social, transformações físicas, mediunidade, medos e fobias, que levam aos ambientes domésticos e aos corações que ali coabitam, o pânico e o caos existencial, onde muitas vezes a opção que tem sido a mais adotada é a procura por uma rota de fuga, que possibilite a alma recalcitrante desviar-se desses enfrentamentos, e/ou a desistência do seu planejamento encarnatório, através de profundos quadros depressivos e tentativas de suicídio.

Mediante esses dolorosos processos provatórios que o ser em evolução necessita se submeter através de uma nova encarnação aqui na Terra, é que os Espíritos amorosos e que têm a responsabilidade de auxiliar o homem a conduzir-se no caminho reto, nos inspirou a planejarmos um venturoso momento como este, para oportunizar aos nossos corações o mergulho no pensamento e nas reflexões de que tal “manual” já nos foi oferecido, desde a época dos profetas que antecederam a vinda do Cristo, e depois, de forma mais contundente e clara, através da vinda do próprio Jesus; em seguida, conforme anunciado por Ele mesmo, e de maneira a esclarecer e a consolar a humanidade, nos enviou o Espírito de Verdade e os Espíritos Superiores, para marcar no âmago de nossas almas, a verdade imutável das Leis Amorosas do nosso Pai Celestial.

Aprender a fazer a gestão das nossas emoções, tem sido o principal desafio da maioria de nós que ainda necessitamos encarnar num mundo como este nosso e saber construir em nossas mentes e em nosso ser espiritual tal habilidade, é a grande meta que todos devemos alcançar, para atingirmos um grau de evolução que nos permita superarmos as montanhas de nossas ignorâncias e o jugo da matéria que ainda impera em nosso ser; assim como, cumprirmos a nossa parte na grande obra da regeneração, como cocriadores em plano menor.

Que possamos desfrutar desses sublimes momentos de enlevo, que a providência divina nos oferece.

Paz para todos os corações e um excelente Encontro!

Equipe de Estudo do EEF.





Tema 1. Compromissos da vida material x vida em família. É possível conciliarmos tais questões?

Objetivo específico: Analisar todos os aspectos que envolvem os compromissos assumidos pelo espírito em seu projeto encarnatório, levando em consideração as necessidades pessoais, profissionais e familiares, que possibilitam a ascensão espiritual, dentro do ambiente doméstico que foi escolhido para esse mister. Identificar se os hábitos estabelecidos pelos imperativos da vida material não induzem a alma às posturas individualistas, que acabam comprometendo a vida em família.

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará a um e amará o outro, ou se prenderá a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” (Lucas, XVI: 13.)

Iniciando nossas reflexões neste importante dia, diante deste relevante tema proposto, vamos analisar as proposições abaixo.

Uma mentora de recolocação de profissionais no mercado de trabalho, Janaína Lima, em uma de suas publicações no LinkedIn, em 18 de novembro de 2021, nos trouxe a seguinte afirmativa:

“O interessante é que o estímulo para trabalhar mais, geralmente é o bem-estar da família, mas, se não administrarmos bem o tempo, às consequências podem ser cruéis.”

Você está de acordo com essa afirmativa acima apresentada?

O que é sucesso para você?

Você consegue administrar bem sua carreira com sua vida familiar?



Para iniciarmos o nosso entendimento, convidamos todos os encontristas a fazerem uma profunda reflexão, acerca do texto abaixo, deixado na declaração de imposto de renda de um pai, no ano de 1986, ano-base 1985, intitulado “depoimento de pai”:

O pai moderno, muitas vezes perplexo e angustiado, passa a vida inteira correndo como um louco em busca do futuro, esquecendo-se do agora. Com prazer e orgulho, a cada ano, preenche sua declaração de bens para o Imposto de Renda. Cada nova linha acrescida foi produto de muito trabalho. Lotes, casas, apartamentos, sítio, casa na praia, automóvel do ano. Tudo isso custou dias, semanas, meses de luta. Mas ele está sedimentando o futuro de sua família. Se partir de repente, já cumpriu sua missão e não vai deixá-la desamparada. Todavia, para escrever cada vez mais linhas na sua relação de bens, ele não se contenta com um emprego só. É preciso ter dois ou três; vender parte das férias, levar serviço para casa. É um tal de viajar, almoçar fora, fazer reuniões, preencher a agenda - afinal, ele é um executivo dinâmico, não pode fraquejar.



Esse homem se esquece de que a verdadeira declaração de bens, o valor que efetivamente conta, está em outra página do formulário de Imposto de Renda - naquelas modestas linhas, quase escondidas, em que se lê: relação de dependentes. São filhos que colocou no mundo, a quem deve dedicar o melhor do seu tempo. Os filhos, novos demais, não estão interessados em propriedades e no aumento da renda. Eles só querem um pai para conviver, dialogar, brincar. Os anos passam, os meninos crescem, e o pai nem percebe, porque se entregou de tal forma à construção do futuro, que não participou de suas pequenas alegrias. Não os levou ou buscou no colégio; nunca foi a uma festa infantil. Um executivo não deve desviar sua atenção para essas bobagens.

Há órfãos de pais vivos porque estão o pai, para um lado, e a mãe, para outro, e a família desintegrada. Sem amor, sem diálogo, sem convivência que solidifica a fraternidade entre irmãos, abre caminho no coração, elimina problemas e resolve as coisas na base do entendimento. Há irmãos crescendo como verdadeiros estranhos, que só se encontram de passagem em casa. E para ver os pais, é quase preciso marcar hora.

Depois de uma dramática experiência pessoal e familiar vivida, a mensagem que tenho para dar é: não há tempo melhor aplicado do que aquele destinado aos filhos. Dos dezoito anos de casado passei quinze absorvido por muitas tarefas, envolvido em várias ocupações e totalmente entregue a um objetivo único e prioritário: construir o futuro para três filhos e minha esposa.

Isso me custou longos afastamentos de casa; viagens, estágios, cursos, plantões no jornal, madrugadas no estúdio da televisão...

Agora estou aqui com o resultado de tanto esforço; construí o futuro, penosamente, e não sei o que fazer com ele, depois da perda de Luiz Otávio e Priscila.

De que vale tudo o que ajuntei, se esses filhos não estão mais aqui para aproveitar isso conosco?

Se o resultado de trinta anos de trabalho fosse consumido agora por um incêndio e, desses bens todos, não restasse nada mais do que cinzas, isso não teria a menor importância, porque minha escala de valores mudou e o dinheiro passou a ter peso mínimo e relativo em tudo.

Se o dinheiro não foi capaz de comprar a cura do meu filho que se drogou e morreu; não foi capaz de evitar a fuga de minha filhinha que saiu de casa e se prostituiu, e dela não tenho mais notícias; para que serve? Para que ser escravo dele?

Eu trocava - explodindo de felicidade - todas as linhas da declaração de bens por duas únicas que tive de retirar da relação de dependentes: os nomes de Luiz Otávio e de Priscila. E como doeu retirar essas linhas na declaração de 1986, ano base 85.

Luiz Otávio morreu aos quatorze anos e Priscila fugiu um mês antes de completar quinze.

Fonte: Depoimento de Hélio Fraga





1º MOMENTO DE REFLEXÃO (Com o uso de uma caneta e papel, responda rapidamente as 3 questões abaixo):

O que você achou deste depoimento?

Algum ponto lhe tocou de forma marcante?

Você mudaria seu ponto de vista em relação ao seu estilo de vida, com o intuito de dar maior prioridade à educação moral do seu filho?



Seguindo nossa jornada, em busca do “manual de como orientar nossos filhos para a vida”, vamos analisar outra estatística significativa:

Só 12% das famílias se empenham na educação dos filhos



Estudo da ONG Todos Pela Educação mostra que maioria dos pais não se relaciona com a escola, não acompanha número de faltas, nem o dever de casa.¹

O que você pensa em relação a isso?



¹ <https://veja.abril.com.br/educacao/so-12-das-familias-se-empenham-na-educacao-dos-filhos/>.



Vamos ver agora um interessante vídeo sobre um pai que foi obrigado a ir à reunião de pais e professores, na escola de seu filho...



2º MOMENTO DE REFLEXÃO (Com o uso de uma caneta e papel, responda rapidamente a seguinte questão abaixo):

Qual nota você mereceria receber de seu filho?



Vejamos o que os benditos ensinamentos trazidos pelos Espíritos Superiores, dentro das Obras Básicas da Codificação Espírita, nos orientam em torno das responsabilidades assumidas perante as Leis Amorasas do Pai.



“A passagem dos espíritos pela vida corporal é necessária para que possam realizar, com a ajuda de uma ação material, os desígnios dos quais Deus lhes confiou a execução; isso é necessário para eles mesmos, porquanto a atividade que são obrigados a desempenhar ajuda-os no desenvolvimento da sua inteligência.” (São Luiz. Paris, 1859)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo IV, item 25.

“Deus, sendo soberanamente justo, deve dotar igualmente a todos os seus filhos; é por isso que ele dá a todos um mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de agir; qualquer privilégio seria uma preferência e, qualquer preferência, uma injustiça.” (São Luiz. Paris, 1859)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo IV, item 25.

“Mas a encarnação é apenas um estado provisório para todos os espíritos, é uma tarefa que Deus lhes impõe no início de suas vidas, como primeira prova do uso que farão do seu livre-arbítrio.” (São Luiz. Paris, 1859)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo IV, item 25.



“Aqueles que realizam essa tarefa com zelo transpõem, rapidamente e menos penosamente, esses primeiros degraus da iniciação, e desfrutam mais cedo do resultado do seu trabalho. Aqueles que, ao contrário, fazem mau uso da liberdade que Deus lhes proporciona, retardam o seu adiantamento; é assim que, por sua obstinação, podem prolongar indefinidamente a necessidade de reencarnarem, é aí que a reencarnação se torna um castigo.” (São Luís. Paris, 1859.)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo IV, item 25.

Além disso, podemos observar alguns outros aspectos dentro da Doutrina dos Espíritos, que indicam a dificuldade que a maioria de nós, pais, enfrentamos, no que se refere a darmos mais ênfase às nossas realizações pessoais e profissionais, em detrimento aos compromissos assumidos no plano espiritual, quando planejamos o nosso retorno à carne:



(...) “com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, sempre haverá uma corrida favorável ao mais esperto, uma luta de interesses em que as mais santas afeições são calcadas sob os pés, em que nem mesmo os sagrados laços da família são respeitados.” (Pascal. Sens, 1862)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XI, item 12.

Temos ainda, dentro de O Evangelho Segundo o Espiritismo, uma outra consideração valiosa em torno do entendimento sobre o que possuímos verdadeiramente aqui na Terra, a fim de que possamos reforçar a compreensão sobre os valores imperecíveis da alma:

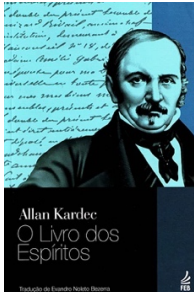


Verdadeiramente, o homem só possui como sua propriedade o que pode levar deste mundo. O que encontra ao chegar e o que deixa ao partir, ele desfruta durante a sua permanência na Terra, mas, visto que é forçado a abandonar tudo isso, ele tem apenas o seu usufruto e não a posse real. Então, o que é que ele possui? Nada do que é para o uso do corpo, e tudo o que é para o uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. (Pascal. Genebra, 1860)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVI, item 9.



Ainda em relação aos que dizem os Espíritos, temos uma importante questão feita por Kardec aos benfeitores espirituais, cuja resposta diz muito respeito ao objetivo principal deste nosso 1º EEF:



Pode-se considerar como missão a paternidade?

“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de aprumar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.” (Questão 582)





Tema 2: Fatores externos que influenciam a relação familiar: relações sociais, ambiente escolar, mídia social e opinião pública etc.

Objetivo específico: Refletir sobre as inúmeras questões desafiadoras, que fazem parte do cenário terrestre e que se apresentam como obstáculos para pais e filhos se sobreporem, e alcançarem um nível de equilíbrio e harmonia dentro do ambiente familiar, tão necessárias para as virtuosas conquistas do espírito.

“Honrai vosso pai e vossa mãe a fim de viverdes muito tempo sobre a terra que o Senhor vosso Deus vos dará.” (Decálogo, Êxodo, XX: 12.)

Depois das valiosas e profundas reflexões iniciais, que foram feitas em torno do tema 1, continuaremos agora imersos no universo desafiador das inumeráveis situações provacionais que fazem parte do nosso projeto encarnatório. Para alcançarmos tal objetivo, vamos começar fazendo um estudo de caso apresentando pelo espírito Luiz Sérgio, no livro *Game Over*², através da psicografia de Adeilson Salles, no capítulo que trata sobre REDES SOCIAIS.

Analisemos o caso:

(Patrício) - *Vamos visitar uma pessoa que passa por graves distúrbios comportamentais e espirituais, e que com tais atitudes coloca em risco a segurança de crianças e jovens.*

(Luiz Sérgio) Patrício demonstrava grande preocupação na entonação da voz.

(Luiz Sérgio) - *Mas, qual a natureza do problema, podemos saber?*

(Patrício) - *Luiz Sérgio, o número de criaturas viciadas e aturdidas na área do comportamento sexual é impressionante. O desajuste e a falta de controle dos apetites mais grosseiros são realmente preocupantes.*

(Zoel) - *Você se refere à pedofilia, Patrício?*

(Patrício) - *Não apenas à pedofilia, Zoel, mas, todas as práticas sexuais que resvalam na viciação também têm seu componente espiritual. Graves processos obsessivos são desencadeados pelas portas do desejo sexual desenfreado. Crimes de toda ordem acontecem. Com o advento de internet, nossos jovens facilmente se apoderam de farto material que faz apologia ao sexo livre, sem responsabilidade.*

(Luiz Sérgio) - *A situação é realmente grave.*

(Patrício) - *Isso mesmo, Luiz Sérgio! Crimes, traições e famílias destruídas, porque as pessoas entregam-se às paixões sem a menor preocupação com sentimentos de lealdade e amor. É o império do prazer, que arrasta crianças e jovens também.*

² Salles, Adeilson. Pelo espírito Luiz Sérgio. *Game Over*. Intelítora Editora, São Paulo. 7ª edição 2022.



(Zoel) - *Como impedir que crianças e jovens tenham acesso a esse mundo?*

(Luiz Sérgio) - *Isso não é possível, Zoel, respondi, pois o acesso ao mundo virtual popularizou-se de tal forma, que não há mais como retroagir, é um processo sem volta. A única ação preventiva contra todos os males é a educação. Pais e educadores devem, de maneira pedagogicamente adequada, conversar com as crianças e os jovens, de modo aberto e inteiramente responsável, a respeito desses assuntos. A educação é a medida protetora por excelência.*

(Patrício) - *Tem razão mais uma vez, Luiz Sérgio. O uso dessa tecnologia com sabedoria passa pela educação também. A internet é um meio pelo qual as pessoas evidenciam suas tendências acreditando estar de certa forma protegidas. Acompanhem-me.*

(Luiz Sérgio) *Era noite de sexta-feira, por volta de vinte e duas horas, quando chegamos a uma casa em bairro periférico de uma grande cidade. Na sala, os pais conversavam animadamente, no quarto, um menino estava conectado à internet com um tablet, e, ao lado dele, a avó desencarnada.*

Assim que entramos, ela saudou Patrício com semblante aliviado, mas evidenciando muita preocupação. Com muita simpatia, ela nos recebeu com palavras acolhedoras e agradecendo nossa presença.

(Patrício) - *Nair, somos nós que agradecemos a oportunidade de estar aqui contigo.*

(Nair) - *Patrício, esse é meu neto, Ricardo, é ele a razão das minhas mais profundas preocupações. Ele vem estreitando laços, que por enquanto são virtuais, com mentes perigosas.*

(Luiz Sérgio) - *Quantos anos ele tem?*

(Nair) - *Nove anos, mas seu desembaraço para mexer com essas tecnologias me surpreende a cada dia. Todas as noites ele entra em um chat para conversar com fãs de um game, e foi dessa forma que certo homem se aproximou dele, fazendo-se passar por um garoto, que vem aliciando meu neto, e ele, inocentemente, não se dá conta de toda trama.*

(Augusto) - *E quais os assuntos que ele conversa com Ricardo?*

(Nair) - *A princípio as conversas giravam apenas em torno do mundo dos games, mas com muita astúcia ultimamente ele vem pedindo ao meu neto para enviar algumas fotos. Sob alegação de que os pais dele precisam saber com quem ele conversa, pediu a Ricardo as fotos para ver como ele era. Gradativamente e maliciosamente, esse personagem vem se acercando do menino e tendo ascendência sobre ele, e meu neto não percebe que está sendo envolvido.*

(Zoel) - *E Ricardo não pediu as fotos dele?*

(Nair) - *Sim, ele pediu, mas o nosso aliciador habilmente enviou-lhe fotos de um menino...*

(Luiz Sérgio) *Após breve pausa ela prosseguiu.*

(Nair) - *A verdade é que meu neto está enredado nessas malhas, que por enquanto são virtuais.*



(Luiz Sérgio) - *É assim que se inicia o processo de conquista e aliciamento, mas, e os pais?*

(Luiz Sérgio) Nair franziu a testa e esclareceu:

(Nair) - *Sinto-me constrangida em falar sobre isso, principalmente em se tratando da minha filha, mas ela e o marido estão presentes e ausentes ao mesmo tempo. Chegam tarde em casa após o dia de trabalho, e Ricardo passa o dia todo na escola. Ele sempre chega cheio de novidades para contar e deseja conversar, mas os pais nunca têm tempo. Vivem no mundo dos interesses próprios, do progresso profissional e das viagens programadas que querem empreender para conhecer o mundo. Vamos até a sala onde eles estão agora...*

(Luiz Sérgio) Deixamos Ricardo por alguns minutos e nos dirigimos à sala confortável onde o casal conversava animadamente.

(Pai do Ricardo) - *Pelos meus cálculos, não falta muito para realizarmos o nosso sonho de conhecer a Europa.*

(Luiz Sérgio) A mãe sorriu e comentou:

(Mãe do Ricardo) - *Enfim, iremos à Europa, não vejo a hora! Espero que nas suas contas estejam incluídas as despesas com meu guarda-roupa, afinal, uma viagem dessas pede roupas especiais. Imagine só postar nossas fotos nas redes sociais sem estar vestida elegantemente?*

(Pai do Ricardo) - *Não se preocupe, querida, tudo está incluído no pacote de gastos.*

(Mãe do Ricardo) - *E o que faremos com Ricardo?*

(Pai do Ricardo) - *Ele fica com meus pais...*

(Mãe do Ricardo) - *Mas, você sabe que ele não gosta de ficar lá. Seus pais não têm internet em casa, e a vida do menino vai ser um tédio. Essa coisa de criar bichos, de quintal arborizado, interessa apenas aos seus pais que estão velhos, e Ricardo não pode ficar sem os jogos online, que tanto o ocupam. Veja, a essa hora nós dois estamos aqui liberados para fazer as nossas coisas, enquanto ele fica conectado.*

(Pai do Ricardo) - *É verdade, querida! Você sabe que eu não queria ter filhos agora, mas seu descuido nos custou caro e a gravidez aconteceu. Se dependesse de mim esse menino não tinha nascido.*

(Mãe do Ricardo) - *Não fale assim, Ricardinho não dá trabalho para a gente. Se for o caso, a gente paga alguém para ficar aqui em casa com ele.*

(Pai do Ricardo) - *Mais gastos? De jeito nenhum! Ele que se vire na casa dos meus pais.*

(Mãe do Ricardo) - *Mas, você nem falou com eles ainda!*

(Pai do Ricardo) - *Depois eu vejo isso.*



(Mãe do Ricardo) - *Faz quanto tempo que você não vê seus pais?*

(Pai do Ricardo) - *Nem sei, acho que faz uns quatro meses, não tenho muito tempo, e sabe como é, a conversa deles é sempre a mesma. Não tenho tempo para o blá blá blá dos velhos.*

(Luiz Sérgio) Ela deu de ombros.

Olhei para Nair e percebi que ela estava totalmente desconcertada com a situação. Rompendo o silêncio em que todos estávamos mergulhados, refletindo na situação, ela comentou:

(Nair) - *A responsabilidade por toda essa situação é também minha...*

(Luiz Sérgio) Eu quis intervir com algumas palavras para aliviar o desconforto de Nair, mas Patrício me fez um sinal, pedindo que eu a deixasse falar.

(Nair) - *Hoje vejo, com toda clareza, o resultado da educação que leguei à minha filha. Com a visão espiritual, que a condição de desencarnada me revela, vejo o tamanho e a gravidade da responsabilidade dos pais para com os filhos. O amor verdadeiro não é permissivo, não é autoritário, não é desinteressado. Realmente a paternidade é uma missão. E que grandiosa oportunidade os pais têm para conduzir essas almas que chegam ao nosso lar a caminho da evolução.*

(Luiz Sérgio) Ela parou de falar e grossas lágrimas correram por sua face. Respeitosamente silenciamos, e, após alguns instantes, Patrício comentou:

(Patrício) - *Compreendemos suas lutas, Nair...*

(Luiz Sérgio) Diante das palavras do nosso jovem líder, ela asserenou e prosseguiu:

(Nair) - *Preciso terminar meu relato, para dar a exata dimensão das consequências das nossas ações como educadores de almas. Na Terra, acreditamos que educamos aqueles corpos percíveis e passageiros, nossa visão é tão pequena e limitada. Compramos os nossos filhos com coisas, os educamos com base nas barganhas emocionais, com o uso das recompensas. Isso não é educação, é castração das potencialidades que uma educação bem conduzida pode obter. Criei minha filha sozinha, pois o pai nos abandonou, trocando-me por outra, mas, mesmo assim, isso não pode servir de álibi para minha permissividade excessiva.*

Sob o argumento de que o pai não se fazia presente, tudo era permitido. A cada solicitação de minha filha, que e eu não podia atender, sentia grande revolta e me consumia por dentro. Sofria demais, valorizando sobremaneira o que julgava ser uma privação. E ela foi crescendo assim, sem receber um "não", que lhe colocasse freio aos anseios descabidos. Corrompi minha filha, essa é a realidade, e agora, por extensão, corrompo o meu neto também...

(Luiz Sérgio) A fala foi interrompida, dando lugar aos soluços.

Intimamente eu orei por ela, por toda a família.

Pensei em todas as crianças, em todos os pais.

Quantas bênçãos o Espiritismo revela, quando nos aponta o caminho para a educação do espírito imortal.

Todas as sementes educativas lançadas na alma infantojuvenil darão frutos no tempo oportuno, nessa ou em outra vida.



O lar é fundamental para adquirirmos as bases educativas da vida atual, porém, como espíritos imortais já carregamos uma bagagem de valores éticos morais que manifestamos de forma nata, desde que reencarnamos. Daí a diferença comportamental entre filhos dos mesmos pais, uns se revelam naturalmente educados e portadores de belos princípios morais, outros reiniciam o aprendizado nos lares onde aportam, aguardando dos pais a condução amorosa, mas eficiente para o crescimento.



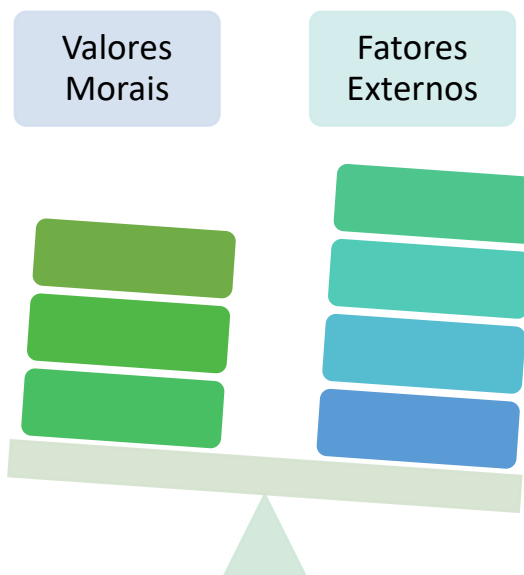
3º MOMENTO DE REFLEXÃO (Com o uso de uma caneta e papel, responda rapidamente a seguinte questão abaixo):

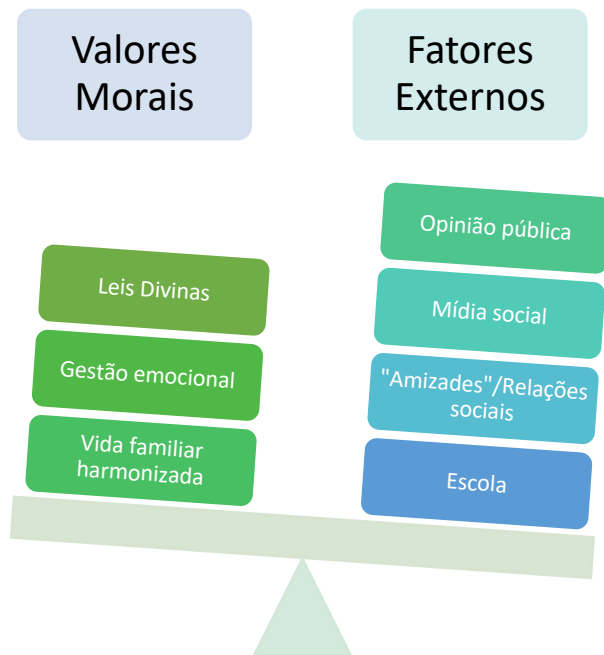
Que tipo de sentimento essa lição deixou no vosso coração e que reflexão você faz, diante do caso apresentado?



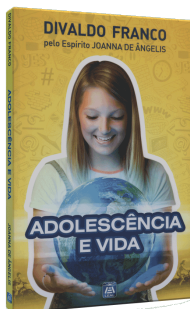
Seguindo nossa imersão no tema 2, convidamos todos os participantes para fazermos agora uma espécie de “*brainstorm*”, considerando a seguinte provocação abaixo:

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS/DESAFIOS QUE AS FAMÍLIAS VÊM ENFRENTANDO, NA ATUALIDADE, DENTRO DO PROCESSO DE RELAÇÃO PAIS E FILHOS?





Para melhor situarmo-nos no contexto da proposta analítica, que a equipe de estudo do EEF elaborou neste conteúdo, vamos alinhar um pouco mais nossas ideias e compreensões em torno do tema, que ora estamos desenvolvendo, utilizando algumas fundamentações doutrinárias, como forma de ajustar um pouco melhor as nossas percepções. Observemos agora, as profundas e necessárias considerações que a querida veneranda, Joanna de Angelis, nos traz, na relevante obra literária denominada *Adolescência e Vida*, pela psicografia de Divaldo P. Franco.



No período da adolescência a vida social gira em torno dos fenômenos de transformação que afetam o comportamento juvenil. Assim, a preferência do jovem é por outro da mesma faixa etária, os seus jogos são pertinentes às ocorrências que lhe estão sucedendo no dia a dia. Há uma abrupta mudança de interesses, e portanto, de companhias, que se tornam imperiosos para a formação e definição da sua personalidade. Não mais ele se compraz nos encantamentos anteriores, nas coleções infantis que lhe eram agradáveis, nem tampouco nas aspirações que antes o mantinham preso ao lar, ao estudo ou aos esportes até então preferidos. (Capítulo 11 - A VIDA SOCIAL DO ADOLESCENTE)

E ainda, dentro da supracitada obra, analisaremos outras considerações ainda mais importantes:



No lar, as imposições dos pais, nem sempre equilibrados, direcionados por caprichos e interesses, muitas vezes, mesquinhos, empurram o jovem, desestruturado ainda, para o convívio de colegas igualmente imaturos. (Capítulo 13 - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE)

De um lado, no período lúdico, ofereceu-lhe numerosos mitos eletrônicos, agressivos e cruéis em nome do mal que investe contra o bem, representados por outros seres de diferentes planetas que pretendem salvar o universo, utilizando-se, também, da violência e da astúcia, em guerras de extermínio total. (Capítulo 13 - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE)

Embora a prevalência do ídolo representativo do bem, as imagens alucinantes do ódio, da perversidade e das batalhas intermináveis plasmas no inconsciente da criança mensagens de destruição e de rancor, de medo e de insegurança, de fascínio e interesse por essas personagens míticas que, na sua imaginação, adquirem existência real. (Capítulo 13 - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE)

Outros modelos da formação da personalidade infantil, apresentados pela mídia, têm como característica a beleza física, que vem sendo utilizada como recurso de crescimento econômico e profissional, quase sempre sem escrúpulos morais ou dignidade pessoal. (Capítulo 13 - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE)

O pódio da fama é normalmente por eles logrado a expensas da corrupção moral que viceja em determinados arraiais dos veículos da comunicação de massa. (Capítulo 13 - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE)

É inevitável que o conceito de dignidade humana e pessoal, de harmonia íntima e de consciência seja totalmente desfigurado, empurrando o jovem para o campeonato da sensualidade e da sexualidade promíscua, em cujo campo pode surgir oportunidade de triunfo... triunfo da aparência, com tormentos íntimos sem conta. (Capítulo 13 - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE)

A grande importância que é dada pela mídia ao crime, em detrimento dos pequenos espaços reservados à honradez, ao culto do dever, do equilíbrio, estimula a mente juvenil à aventura perversa, erguendo heróis-bandidos, que se celebrizam com a rapidez de um raio, que ganham somas vultosas e as atiram fora com a mesma facilidade, excitando a imaginação do adolescente. (Capítulo 13 - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE)





Para que possamos concluir a análise desta espinhosa temática apresentada, vamos considerar agora o que os Espíritos Superiores nos oferecem como base fundamental para consolidarmos o sentimento de dever para com esses corações que chegam até nós, através da Concessão Divina:



“Desde pequenina, a criança manifesta seus instintos bons ou maus que traz de existências anteriores, é preciso que os pais se dediquem a estudá-los. Todos os males têm seu princípio no egoísmo e no orgulho.” (Santo Agostinho. Paris, 1862)

(...) Observai, pois, os menores sinais que possam revelar o germe desses vícios, e tratai de combatê-los logo, não deixando que criem raízes profundas. (...)
“Se deixardes que o egoísmo e o orgulho se desenvolvam, não vos espanteis por, mais tarde, serdes pagos com a ingratidão.” (Santo Agostinho. Paris, 1862)

Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, item 9





Tema 3: O uso do livre-arbítrio no enfrentamento das situações desafiadoras da vida: sexualidade e promiscuidade, drogas lícitas e ilícitas, depressão e suicídio.

Objetivo específico: Identificar os pontos mais relevantes dos gêneros de provas, num planeta com as características da terra, que permitem aos espíritos levar a bom termo este divino projeto, se fizer boas escolhas, levando sempre em consideração a intensa participação do próprio indivíduo neste projeto, antes de encarnar.

Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma. Paulo (1ª Epístola aos Coríntios, 6:12)

Estar encarnado num planeta com as características como o nosso, exige muito de todos as almas necessitadas de reajustamento com as Leis Divinas. É por essa razão que temos visto muitos adolescentes e jovens fazendo mau uso de seu livre-arbítrio, mediante aos enfrentamentos desafiadores que o cenário terrestre vem oferecendo.

Sendo assim, os mais diversos ambientes familiares vêm sofrendo com questões de altíssima relevância que envolvem a relação pais e filhos, no que se refere aos temas como sexualidade, uso de drogas, depressão, suicídio e outros temas de natureza desestabilizadora, que afetam à vida em família.

Vejamos os fatos:

Depressão e ansiedade entre jovens dobraram durante a pandemia, revela pesquisa



Análise revisou 29 estudos com mais de 80 mil participantes com idades entre 4 e 17 anos em todo mundo para avaliar impactos na saúde mental.³



³ <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/depressao-e-ansiedade-entre-jovens-dobraram-durante-a-pandemia-revela-pesquisa/>.



Os perigos e crimes da venda de "packs pornográficos" nas redes sociais

A polícia investiga como funciona a venda de material sexual amador na internet e descobriu uma grande rede de compartilhamento de pornografia infantil.⁴



Um suicídio ocorre a cada 40 segundos no mundo, diz a Organização Mundial da Saúde – OMS



O suicídio foi a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, estando atrás apenas dos acidentes de trânsito. Entre adolescentes de 15 a 19 anos, o suicídio foi a segunda principal causa de morte entre meninas (após condições maternas) e a terceira principal causa de morte entre meninos (após acidentes de trânsito e violência interpessoal).⁵



⁴ <https://g1.globo.com/fantastico/podcast/isso-e-fantastico/noticia/2022/01/09/isso-e-fantastico-os-perigos-e-crimes-da-venda-de-packs-pornograficos-nas-redes-sociais.ghtml>.

⁵ <http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/809-um-suicidio-ocorre-a-cada-40-segundos-no-mundo-diz-organizacao-mundial-da-saude>.



Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar

Anorexia nervosa e a bulimia estão relacionadas as maiores taxas de mortalidade dentre os transtornos mentais.⁶



Uso de drogas aumenta entre os adolescentes no país



A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), divulgada ontem pelo IBGE, traz dados alarmantes sobre os hábitos dos adolescentes brasileiros. O trabalho, referente ao ano de 2015, foi realizado com estudantes concluintes do 9º ano em escolas públicas e privadas de todo o país, a maioria entre 13 e 15 anos. Os resultados mostram que o percentual de jovens que já experimentaram bebidas alcoólicas subiu de 50,3%, em 2012, para 55,5% em 2015; já a taxa dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% para 9% no mesmo período.⁷



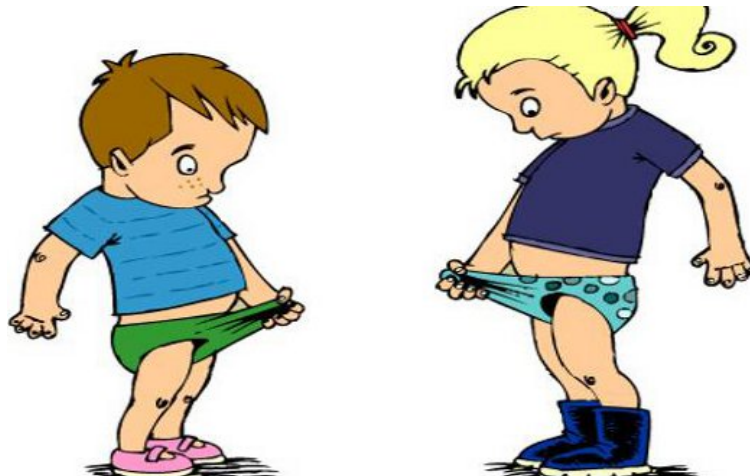
⁶ <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>.

⁷ <https://oglobo.globo.com/brasil/uso-de-drogas-aumenta-entre-os-adolescentes-no-pais-19996988>.



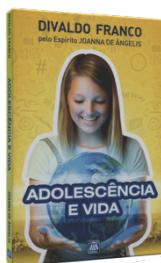
Disforia de gênero: mudança de sexo precoce pode deixar marcas irreparáveis em crianças

Mesmo com riscos físicos e psicológicos a crianças e adolescentes, a disforia de gênero é assunto complexo e pouco conhecido por parte dos pais. Pode estar relacionada à influência de celebridades do *mainstream* e de conteúdos produzidos por influencers e youtubers. E, apesar dos sérios riscos, muitos profissionais de saúde têm agido com falta de prudência ao adotar bloqueadores da puberdade e outros métodos intervencionistas.⁸



Mediante esta triste constatação, que tais fatos atingem em cheio os nossos corações, vamos analisar agora os múltiplos fatores que podem levar nossos filhos à quadros difíceis como estes, e os transformarem em mais uma dolorosa estatística.

Vejamos as causas:



Entre os impedimentos para a autoidentificação, no período da adolescência, destaca-se a rejeição.

Caracterizado pelo abandono a que se sente relegado o jovem no lar, esse estigma o acompanha na escola, no grupo social, em toda parte, tornando-o tão amargurado quão infeliz. (Capítulo 23 – O ADOLESCENTE E O PROBLEMAS DAS DROGAS)

⁸ <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/disforia-de-genero-mudanca-de-sexo-precoce-marcas-irreparaveis-em-criancas/>.



Sentindo-se impossibilitado de autorrealizar-se, o adolescente, que vem de uma infância de desprezo, foge para dentro de si, rebelando-se contra a vida, que é a projeção inconsciente da família desestruturada, contra todos, o que é uma verdadeira desdita. Daí ao desequilíbrio, na desarmonia psicológica em que se encontra, é um passo. (Capítulo 23 – O ADOLESCENTE E O PROBLEMAS DAS DROGAS)

Os exemplos domésticos, decorrentes de pais que se habituaram a usar medicamentos sob qualquer pretexto, especialmente Valium e Librium, como buscas de equilíbrio, de repouso, oferecem aos filhos estímulos negativos de resistência para enfrentar desafios e dificuldades de toda natureza. Demonstrando incapacidade para suportar esses problemas sem a ajuda de mecanismos químicos ingeridos, abrem espaço na mente da prole, para que, ante dificuldades, fuja para os recantos da cultura das drogas que permanece em voga. (Capítulo 23 – O ADOLESCENTE E O PROBLEMAS DAS DROGAS)

Sem estrutura emocional para enfrentar os imperativos psicossociais, ou mesmo os desafios dos relacionamentos interpessoais, ou aturdido pelas sequelas das drogas aditivas, ou empurrado a plano secundário no lar, o adolescente parece não encontrar caminho que deva ser percorrido, tombando no autocídio infame, de consequências, infelizmente imprevisíveis e estarecedoras. (Capítulo 25 – O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO)

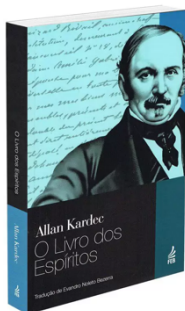
A desinformação a respeito da imortalidade do ser e da reencarnação responde pela correria alucinada na busca do suicídio, com a proposta de encontrar nele solução para as dificuldades que são ensanchas de progresso, sem as quais se permaneceria estacionado no patamar em que se transita. E essa falta de esclarecimento é maior no período infanto-juvenil, como compreensível, facultando a fuga hedionda da existência carnal, rumando para a tragédia da continuação da experiência que se desejou abandonar, agora piorada pelos efeitos trágicos da ação infeliz, que aumenta o fardo de desar, exatamente por causa do alucinado e covarde gesto de fuga. (Capítulo 25 - O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO)





Quando refletimos em torno das preciosas considerações que a veneranda benfeitora, Joanna de Angelis, traz nos textos acima apresentados, as almas debilitadas podem se sentir impactadas, por estas profundas imersões nos desvarios das mentes atormentadas e envolvidas nestas duras situações de natureza provatória. Assim sendo, sentimos a necessidade de buscarmos as orientações seguras que os bondosos Espíritos da Codificação nos apresentaram.

Vejamos os ensinamentos doutrinários:

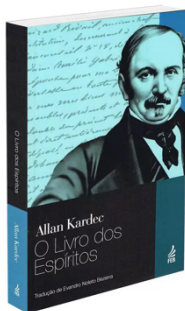


Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

“Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.” (Questão 258)

“Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. (...)” (Questão 258-a)

“Forçoso é que seja posto num meio onde possa sofrer a prova que pediu. Pois bem! É necessário que haja analogia. Para lutar contra o instinto do roubo, preciso é que se ache em contacto com gente dada à prática de roubar.” (Questão 260)



Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?

“As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar. Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-lo à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.” (Ler questão 361)

Questão 845.

Utilizando ainda, os profundos ensinamentos da nossa amorosa educadora de almas, Joanna de Angelis, no livro Liberta-te do Mal⁹, onde a querida benfeitora fala sobre a importância de uma educação no lar onde os pais saibam estabelecer limites aos desvarios causados pelo império da matéria, nas almas titubeantes, como vamos observar nos textos abaixo.

⁹ Franco, Divaldo Pereira. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Liberta-te do mal. EBM Editora.



Para que seja revertida essa ordem de valores negativos torna-se necessário restaurarem-se os princípios psicopedagógicos da atualidade, facultando liberdades de escolhas com responsabilidades de conduta; colocando-se limites na educação doméstica, a fim de que a criança compreenda que não é um títere, mas um aprendiz da vida e que a existência não lhe transcorrerá conforme gostaria, mas consoante os padrões gerais estabelecidos por Deus. (Lição, A ditadura juvenil)

Os transtornos e graves comportamentos de agora constituem um período de transição agressiva que cederá lugar ao de sofrimento expungitivo e de paz renovadora que virá. Conduzir, portanto, as mentes novas aos compromissos dignificantes é dever de todos os indivíduos adultos que marcham adiante, devendo deixar-lhes a trilha evolutiva assinalada pelas bênçãos que lhes facilitem a ascensão, evitando-lhes as dores que estão programando para o futuro. (Lição, A ditadura juvenil)

E por fim, completando nossas reflexões sobre o tema e utilizando a clareza de raciocínio de nossa amada Joanna, ainda na obra Adolescência e Vida, vamos encontrar as seguintes assertivas:



*O ser humano está fadado à glória estelar, que **deverá conquistar a esforço pessoal**, galgando cada degrau que o leva às alturas com o esforço próprio, mediante o qual se aprimora e consegue superar-se. (...)*

*(...) **É natural, portanto, que surjam impedimentos que se apresentam como testes de avaliação**, que selecionam aqueles que se encontram mais bem dotados e fortalecidos para o êxito. (Capítulo 25 - O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO)*

Quando o lar se tornar escola de real educação, e a escola se transformar em lar de formação moral e cultural, a realidade do Espírito fará parte das suas programações éticas, sem o caráter impositivo de doutrina religiosa compulsivo-obsessiva, porém com a condição de disciplina educativo-moralizadora que é, da qual ninguém se poderá evadir ou simplesmente ignorar, então o suicídio na adolescência cederá lugar à resistência espiritual para enfrentar as vicissitudes e os desafios, mediante amadurecimento íntimo e compreensão dos valores éticos que constituem a vida. (Capítulo 25 - O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO)





Conclusão: A família como agência educadora por excelência.

Objetivo específico: Concluir que o único meio da família alcançar os objetivos fundamentais dos seus projetos encarnatórios é através da educação moral, com base nos exemplos edificantes do Mestre Jesus, que é a pedra angular que serve de bússola para o progresso do espírito.

Se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel. (1 Timóteo 5:8)

Queridos companheiros, chegamos na parte final de nosso 1º Encontro Espírita sobre a Família, tendo a possibilidade de analisarmos e refletirmos sobre uma série de questões de convivência e controle de nossas emoções, que vêm provocando uma verdadeira crise moral no seio da humanidade, já durante muitos séculos.

Por essa razão, devemos agora buscar consolidar em nossos corações, os elementos que possam reverter esses dolorosos quadros que vêm afetando, com extremo rigor, não só os núcleos familiares, como toda as sociedades, mundo afora.

É desta maneira que iremos juntar as peças primordiais deste gigantesco quebra-cabeça, que nossos espíritos e nossas mentes infantis estamos tendo uma imensa dificuldade de organizar, dentro de nossas almas, com os inúmeros exemplos que a Providência se serviu para auxiliar nos neste nobre e elevado processo de aprendizagem.

Então, vamos buscar um exemplo de família, que nos foi oferecido como esta relevante agência educadora por excelência.

No livro do psiquiatra Augusto Cury, intitulado de O Homem Mais Inteligente da História¹⁰, ele destaca a imponente personalidade de Maria de Nazaré, no processo de educação do único guia e modelo que a humanidade pode se servir, Jesus Cristo, para construir o arcabouço principal de toda a organização emocional do ser.

Vejamos alguns trechos da obra, que marcam bem tais características de amorosa mãe:



- *Quais características da personalidade de Maria são mais relevantes?*
- *Ela era dócil, meiga, abnegada, doadora* - afirmou sem margem de dúvidas o teólogo do Vaticano.
Marco Polo o confrontou:
- Não é esta a Maria apontada pelo doutor Lucas. Ela pode ser dotada de meiguice e generosidade, mas as características mais relevantes descritas pelo médico grego são: 1) uma coragem extrema; 2) uma sofisticada capacidade de reflexão; 3) uma surpreendente habilidade de raciocinar de maneira sintética; e 4) uma autoestima extraordinária. (Capítulo 11 – Maria, uma educadora ousadíssima, página 90)

¹⁰ Cury, Augusto. O homem mais inteligente da história. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.



E mais adiante, neste mesmo capítulo, vamos nos deparar com essa preciosa visão analítica, que a referida obra nos proporciona:

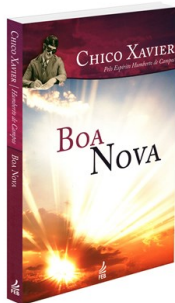
- *Esses traços da personalidade de Maria também são novos para mim - comentou Sofia, que também admirava a mãe de Jesus. - Sempre vi Maria triste, sofrendo, tal como esculpida na Pietá, a famosa obra de Michelangelo que fica na catedral de São Pedro. E em que base analítica você se apoia para afirmar essas quatro características?*
- *Pense um pouco, Sofia. Quem acreditaria que o bebê era um projeto divino? Como acreditariam que uma jovem, uma adolescente de 15 ou 16 anos, era portadora da mais notável missão? Como convencer homens cultos, os escribas e fariseus, que determinavam o que era adequado em termos espirituais ou heresia? Ela aceitou ficar grávida sem titubear, numa terra em que os adúlteros eram condenados à morte. Como ela explicaria a gravidez a seus pais, ao futuro marido e aos amigos?*
- **É preciso determinação** - reconheceu o Dr. Thomas. (Capítulo 11 – Maria, uma educadora ousadíssima, página 90)

Esses traços característicos da personalidade de Maria, podemos encontrar nos escritos que fazem parte dos livros de Lucas, o evangelista que além de seguidor de Paulo, passou grande parte de sua vida ao lado da desvelada progenitora, vasculhando os diversos aspectos da vida de Jesus e de Seus pais:

E, entrando o anjo onde ela estava, disse-lhe: *Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. (...)*
Disse-lhe, então, o anjo: *Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; (...)*
E disse Maria ao anjo: **Como se fará isto, visto que não conheço homem algum?**
E, respondendo o anjo, disse-lhe: *Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus. (Lucas 1:28-35)*

Ciente de seus valorosos compromissos assumidos desde o plano espiritual, e depois, com a revelação do anjo Gabriel, a veneranda mãezinha sempre demonstrou ser uma genitora zelosa, como podemos observar neste recorte, da proeminente obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, denominada Boa Nova¹¹, ditada pelo espírito de Humberto de Campos:

¹¹ Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Humberto de Campos. Boa Nova. Federação Espírita Brasileira – FEB. Versão digitalizada.



Conversei com José, mais detidamente, acerca do pequeno, preocupada com o seu preparo conveniente para a vida!... Entretanto, no dia que se seguiu às nossas íntimas confabulações, Jesus se aproximou de mim, pela manhã, e me interpelou: *“Mãe, que queres tu de mim? Acaso não tenho testemunhado a minha comunhão com o Pai que está no Céu!* Altamente surpreendida com a sua pergunta, respondi-lhe, hesitante: *Tenho cuidado por ti, meu filho! Reconheço que necessitas de um preparo melhor para a vida....*

Mas, como se estivesse em pleno conhecimento do que se passava em meu íntimo, ponderou ele: “Mãe, toda preparação útil e generosa no mundo é preciosa; entretanto, eu já estou com Deus. Meu Pai, porém, deseja de nós toda a exemplificação que seja boa e eu escolherei, desse modo, a escola melhor. (Lição 2 - JESUS E O PRECURSOR)

Que profundos desígnios haviam conduzido seu filho adorado à cruz do suplício? Uma voz amiga lhe falava ao espírito, dizendo das determinações insondáveis e justas de Deus, que precisam ser aceitas para a redenção divina das criaturas. Seu coração reventava em tempestades de lágrimas irreprimíveis; contudo, no santuário da consciência, repetia a sua afirmação de sincera humildade: **“Faça-se na escrava a vontade do Senhor!”** (Lição 30 - MARIA)



Quanto ao pai de Jesus, Yossef bar-Jacó ou José filho de Jacó, também ele o foi um devotado pai, e mesmo que tenhamos poucos evangelistas trazendo anotações sobre ele, podemos identificar algumas características importantes, relatadas por alguns dos textos sagrados:

E projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: – José, filho de David, não temas receber a Maria. (Mateus: 1-20)

No livro, *Levantar e Seguir*¹², temos considerações importantes acerca de José, segundo a revelação do querido benfeitor Emmanuel:



(...) É preciso, porém, observar que, a par de beneficiários ingratos, de ouvintes indiferentes, de perseguidores cruéis e de discípulos vacilantes, houve um homem integral que atendeu a Jesus, hipotecando-lhe o coração sem macula e a consciência pura.

¹² Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. *Levantar e Seguir*, na lição José da Galiléia. Editora GEEM. Versão digitalizada.



José da Galiléia foi um homem tão profundamente espiritual que seu vulto sublime escapa às análises limitadas de quem não pode prescindir do material humano para um serviço de definições.

Já pensaste no cristianismo sem ele?

Quando se fala excessivamente em falência das criaturas, recordemos que houve tempo em que Maria e o Cristo foram confiados pelas Forças Divinas a um homem.

Entretanto, embora honrado pela solicitação de um anjo, nunca se vangloriou de dádiva tão alta.

Não obstante contemplas a sedução que Jesus exercia sobre os doutores, nunca abandonou a sua carpintaria.

O mundo não tem outras notícias de suas atividades senão aquelas de atender às ordenações humanas, cumprindo um édito de César e as que no-lo mostram no templo e no lar, entre a adoração e o trabalho.

Sem qualquer situação de evidência, deu a Jesus tudo quanto podia dar.

A ele deve o cristianismo à porta da primeira hora, mas José passou no mundo dentro do divino silêncio de Deus.

Diante destes grandiosos vultos históricos, que deram seus exemplos de amor e devoção no nobre mister de conduzir de maneira honrosa, um Espírito da magnitude de Jesus, vejamos o que nós pais também devemos, as custas de muitos esforços, para o cumprimento das missões que nos foram confiadas, pelo nosso Pai Celestial.

No livro, *A vida em família*¹³, de Rodolfo Calligaris, vamos encontrar um manancial de orientações seguras, para que possamos mergulhar neste elevado universo da responsabilidade paterna e materna:



Por isso é que se diz, também, com muito acerto, que “a família é o berço da civilização de um povo.” Mas, para que possa exercer sua função de agência educadora por excelência, o instituto familiar precisa ter como infraestrutura — o amor recíproco de seus membros; **como pedras angulares — a autenticidade, a assistência, a estabilidade e a harmonia; e como cúpula — a solidariedade.** (Segunda Parte – A FAMÍLIA COMO AGÊNCIA EDUCADORA POR EXCELÊNCIA)

¹³ Calligaris, Rodolfo. *A vida em família*. Editora IDE.

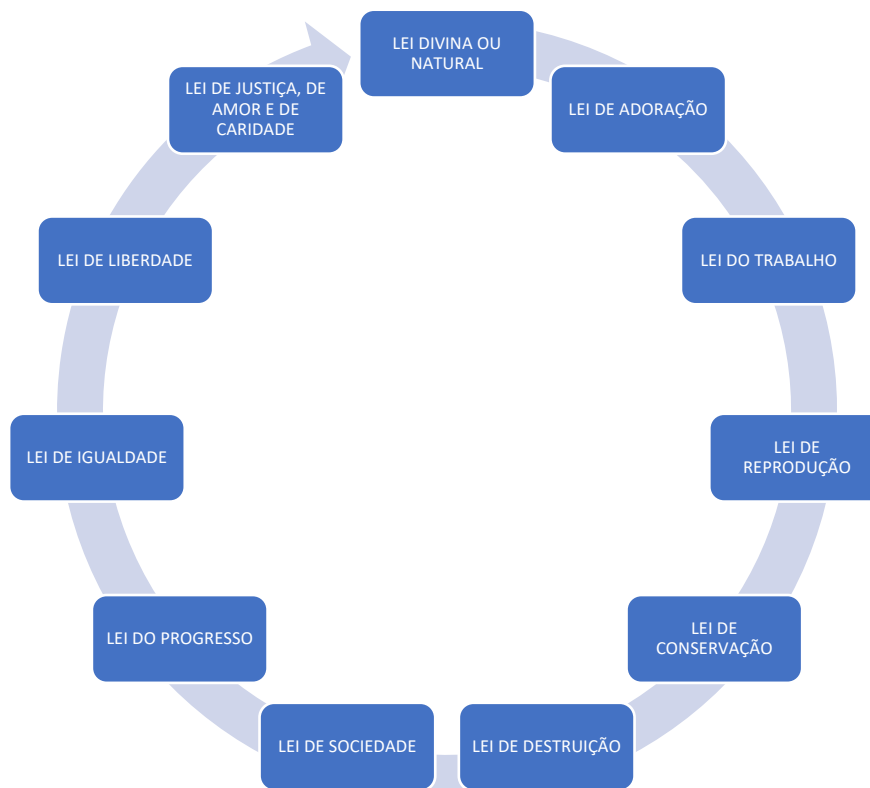


Humanos que são, mães e pais, embora muito amem seus filhos e se empenhem por fazer-lhes todo o bem possível, ressentem-se de certos defeitos que, uns mais, outros menos, podem abalar a vida afetiva deles ou comprometer-lhes o comportamento futuro. (...)

Urge reconhecermos quais defeitos nos são comuns e o quanto de esforço nos será exigido no sentido de eliminá-los, ou pelo menos atenuá-los, para que suas consequências se tornem menos prejudiciais a nossos filhos. (Segunda Parte – DEFEITOS DOS PAIS)

Urge, portanto, façam os pais uma tomada de consciência das suas tremendas responsabilidades, eis que, se negligenciarem da sofrida, mas sagrada tarefa de despertar e desenvolver em seu filhos as qualidades cívicas e morais que constituem o coroamento da educação integral, conhecerão - amanhã ou depois - o dissabor de vê-los formar entre aqueles que, sob as diversas modalidades de delinqüências, ou através das extravagâncias da tristemente famosa “juventude transviada”, manifestam o seu cínico despreço e seu total repúdio as melhores conquistas da nossa civilização. (Segunda Parte – PRESERVEMOS OS VÍNCULOS FAMILIARES)

Também é muito importante considerar os aspectos da educação religiosa que a família deve oferecer para os espíritos que estão sob a sua tutela. Assim sendo, o Espiritismo apresenta preciosos fundamentos em torno das Leis Morais, contidas em O Livro dos Espíritos, na terceira parte, como sendo esse elemento de estruturação e suporte para que as almas juvenis possam aprender a governar-se, como podemos ver abaixo:





FAÇAMOS AGORA UMA DINÂMICA CONCLUSIVA – MODELANDO A MASSA



Conclusão

Para podermos conciliar os compromissos da vida material e cumprirmos os nossos compromissos assumidos no plano espiritual, devemos levar em conta:

1. Nossa ligação com o Pai Amoroso, através do reconhecimento, entendimento e vivência de suas Leis;
2. Olhar a vida sob a perspectiva espiritual, buscando identificar o nosso planejamento encarnatório, através das evidências que as circunstâncias da vida nos proporcionam;
3. Identificar as necessidades espirituais daqueles que estão sob nossa responsabilidade, a fim de que possamos conduzi-los na direção de Deus;
4. Buscarmos sempre o autoconhecimento e a alimentação psíquica que nos possibilite nos preservarmos das forças magnéticas que a matéria exerce ainda sobre nós, procurando sempre na prece, no estudo e no trabalho no bem, a fonte de equilíbrio para o sucesso da nossa caminhada na presente encarnação.





Finalmente, queridos irmãos de caminhada, chegamos ao final desta linda jornada em torno de nossa busca por esse grande tesouro, que chamamos de manual de como educar nossos filhos.

Tivemos aqui, profundos momentos que nos foram oportunizados, com enriquecedoras reflexões e auspiciosos textos educativos, que nos dão a certeza de que temos muito ainda para progredir e alcançarmos o cume da montanha.

Como diz na linda canção escrita pelos compositores brasileiros, Beto Guedes e Ronaldo Bastos, intitulada, Sol de Primavera:

*“Quando entrar setembro
E a boa nova andar nos campos
Quero ver brotar o perdão
Onde a gente plantou juntos outra vez*

*Já sonhamos juntos
Semeando as canções no vento
Quero ver crescer nossa voz
No que falta sonhar*

*Já choramos muito
Muitos se perderam no caminho
Mesmo assim, não custa inventar
Uma nova canção que venha nos trazer*

*Sol de primavera
Abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor
Só nos resta aprender*

*Já choramos muito
Muitos se perderam no caminho
Mesmo assim, não custa inventar
Uma nova canção que venha trazer*

*Sol de primavera
Abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor
Só nos resta aprender”*

MUITA PAZ PARA TODOS OS CORAÇÕES!!!





MARIA DOLORES

Maria de Carvalho Leite, nascida na cidade sertaneja de Bonfim de Feira - BA, no dia 10 de setembro de 1900, filha de Hermenegildo Leite, escrivão da prefeitura, e da doméstica Balmina de Carvalho Leite. Em Bonfim passou a infância junto com três irmãos e duas irmãs.

Em 1916, diplomou-se professora pelo Educandário dos Perdões, considerada pelas colegas e professores como adolescente prodígio, graças à rara inteligência.

"A poesia começou a senti-la na cidade natal, ainda quase criança, a transformar-se, mais tarde na poetisa de bons versos que todos conhecemos".

Reuniu alguns de seus poemas no livro "*Ciranda da Vida*". Sendo reconhecida na Capital pela sua arte, passou a escrever nos jornais "Diário de Notícias" e "O Imparcial" sendo, neste último, Redatora-Chefe da "Página Feminina". Durante 13 anos, escrevera nos jornais citados, mostrando um mundo de ternura que trazia dentro de si, adaptando-o pseudônimo de "Maria Dolores".

Dolores lecionou nos Educandário dos Perdões e Ginásio Carneiro Ribeiro, em Salvador. Daí, porque entendemos o seu modo todo especial de ensinar, através dos versos, as almas aflitas.

Mas a sua vida não poderia ser somente flores: estava-lhe reservada uma prova de sofrimentos morais. Casara-se com o médico Odilon Machado. Suportando infeliz consórcio durante alguns anos, finalmente deu-se a solução pelo desquite. Não houve filhos desta união, como nunca os teria Maria Dolores.

Em sua peregrinação, morou em várias cidades da Bahia, e foi em Itabuna que conheceu Carlos Carmine Larocca, italiano radicado no Brasil; tornou-se sua companheira ajudando-o, ombro a ombro, em suas atividades.

Notamos nos seus versos o quanto sofrera, buscando algo que não encontrava: a sua complementação afetiva, tal como fora planejado pela providência, para que buscasse o Amor Maior, que ela soube encontrar um dia - Jesus! Tanto sofrimento não foi capaz de torná-la indiferente ao sofrimento humano. Na imprensa, falava dos direitos humanos e do sofrimento dos menos felizes. Não foi compreendida: tacharam-na de "comunista" tendo de responder sobre as acusações que lhe faziam, pois fora intimada.

Em menina, fora católica; em adulta, o sofrimento fizera-lhe conhecer a Doutrina de Allan Kardec, e veio a consolação, a aceitação do sofrimento.

Tornou-se membro integrante da Legião da Boa Vontade, com o seu espírito aberto e cheio de ideais.

Fazia campanhas, prendas para os bazares realizados em sua própria casa. Fundara um grupo que se reunia em sua residência todas as semanas, quando saíam para distribuir, nos bairros carentes escolhidos, farnéis, roupas, remédios.... Chamavam-se: "As Mensageiras do Bem". No Natal, faziam campanhas e distribuíam donativos assim como nos Dia das Mães. Dolores costurava enxovais, vendia o que era seu ou emprestava; às vezes, fazia dívidas para si, a fim de ajudar alguém.

Trazia em si, um grande sentido maternal e, como não lhe foi dado o direito da maternidade, adotou 6 meninas. Carlos (o esposo) estava na Itália, quando Dolores adoecera, a pneumonia manifestara-se de uma forma violenta. No dia 27 de agosto de 1959, ela partia de volta a Pátria Espiritual.

Texto extraído da obra: Chico Xavier - Mediuinidade e Ação - Editora IDEAL 1990.

(Foto acima extraída da Revista Chico Xavier 60 Anos de Mediuinidade)

Fonte: Internet <http://www.editoraideal.com.br/benfeitores/mariadolores.htm>

